

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO CUIDADOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 1 de Setembro de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS | CORTE E NICHEROY 5\$000 | PROVINCIAES 6\$000 POR ANNO | N. 18 | NUMERO AVULSO 40 RS.

EXPEDIENTE

Declaro que o Sr. Evaristo de Moraes é responsável sim-
plesmente pela parte litteraria do meu periodico.

Ismael Marinho Falcão

O GOVERNO BLONDIN

V

«Fallar é folego, obrar é substancia»
depois do «Cresça e appareça.»

O gabinete do Sr. João Alfredo está,
seriamenfe, debicando o paiz!

A monarchia havia feito um contra-
cto com a lavoura: — Garante-me os
meus privilegios que eu te garantirei
a absurdada propriedade escrava.

Um dos socios d'aquele arranjo politico-social quebrou o contrato tacitamente feito e a parte prejudicada, perdendo a inteira fé que depositava no seu associado, abandonou-o. Estava no seu direito!

Com este acontecimento apareceram diversas adhesões de fasendeiros ao partido republicano e as vozes dos descontentes repercutindo no parlamento, moveram a primeira phrase do Sr. presidente do conselho: — Cresça e appareça.

Este desafio, ironia pungente atirada à face dos fasendeiros descontentes e dos republicanos que procuravam ocasião opportuna para agir, foi o grito de — Alerta! — que espicaçou o amor proprio dos adversarios do governo, arrancando do isolamento em que vi-

viam, propagandistas do vulto do Sr. Silva Jardim.

O Conselho do governo foi seguido muito de perto. O partido republicano cresceu, desenvolveu-se em pouco tempo, a semelhança de uma pequena nuvem branca que erguendo-se no espaço, transforma-se em um vapor espesso que dilatando-se, abraça em um instante todo o horizonte!

O partido republicano cresceu e convicto de sua força appareceu ao governo... para dar-lhe combate na grande arena — as urnas!

A primeira phrase do Sr. João Alfredo, pois, já está fóra da moda; resta-nos a segunda.

Fallar é folego, obrar é substancia.

O partido republicano continua a tomar os conselhos do primeiro delegado da monarchia.

O Dr. Silva Jardim e outros tribunos da mesma tempora, têm mostrado que possuem sete folegos. As conferencias d'aquele illustre propagandista podem ser contadas pelos dias que cahem das largas mãos do tempo. O entusiasmo é uma febre diabolica. As conferencias realizadas no Rio de Janeiro respondem os comicos populares de Minas e S. Paulo. A febre republicana já vai passando d'estas tres províncias, para o norte. Pernambuco agita-se com a federação; a Bahia sente se estremecer; as Alagoas e as demais províncias, já sentirão o sangue novo perpassar-lhe as veias!... Em todos os cantos do império está em actividade a palavra republicana, para mostrar ao governo que é uma palavra que tem muito folego!...

Obrar é substancia!

Amanhã, quem sabe se se realizará esta terceira parte do gabinete prophético?...

Para tal homem nós todos eramos uns grandes brutos; forte, viril, magnanimo só o negrinho onça.....

Interrupção no discurso...

Entra o Mallat. Vem esbaforido, traz treis minutos de atrazo, vem segredar ao ouvido do Zé. Não pôde sahir a segunda edição.

Os typographos murmuraram, chusmam; aquillo estava que era uma fornalha.

Mas, qual?

Sonante, sonante — quanto valestu!

O herói sahiu e foi atraç do cobre, como cão atraç de bofes.

Ja enganado. Se encontrasse algum negrinho velho, punha-lhe cabellera e dentes... e lá ia mais aquelle por contrabando.

Era capaz de tudo.

O povinho do Club ficou com a bocca arreganhada.

V

—O que foi?

—O que seria?

—Ora bolas, homens, disse um, menos amigo do Zé.....

O partido republicano cresceu e appareceu, começa a obrar... e prepara a substancia da patria republicana!

LETTRAS E ARTES

«No fundo pleno domínio do Coruja, do Sevene, do Motta, do Ottoni, do Barbe e do Conego Fernandes.»

São palavras minhas na ultima das Letras e Artes. Repetindo-as, não tenho outro fim senão escalar qualquer resto de duvida que ainda sirva de barreira à sua veracidade.

A Historia da Grammatica Portuguesa, enquanto as modalidades operadas no methodo do seu ensino, é ainda a dogmatica imposição do arbitrio sobre as forças vitaes da linguagem.

A Grammatica, a Rhetorica e a Metrica representam ainda hoje o classismo rotineiro dos seculos decadentes, o que se não deve confundir com a revisivencia dos renascimentos. Aqui trata-se é da volta retrograda a moldes inferiores, anti-demologicos, antitheticos até com o caracter evolutivo da lingua.

Eu comprehendo o classismo, romanticismo e naturalismo completamente livres do espirito geral que os limita ao dominio da poesia e do romance. Chamem como quizerem, ou assim, ou dogmatismo e liberalismo, ou philosophia, metaphysica e positivismo — o que ninguem negará é a tendencia geral do espirito moderno para a naturalidade formal dos conhecimentos, para a melhor adaptacao do espirito, que pensa, com a natureza, que age.

E então levantou-se o orador oficial, magro, esgrevinhado, com treis dedos de canna, o aquillo mesmo foi um delirio.....

—Senhores! Eu não podia deixar de erguer-me, com as minhas debeitas forças para saudar o herói do dia, o grande coração, a alma amantissima de José do Patrocínio!

Todos bateram palmas, todos pediram bis. Pudera!

Era o Vinte e Nove!

E terminou fazendo nma proposta.

Propunha que se encommendasse desde logo á City Impromts uma estatua de materia prima, em pedestal de pôte.

Seria bello aquillo, no campo do Mangue, ás exalações beneficas das matérias gordurosas.

—Bemdito; só aquillo era pago para suas luctas.

Quanto não se havia de revér no Mangue a alva estatua.

Eis a proposta. Bravos. Bravos. Viva o rei Congo.

Encarando assim a evolução normal da mentalidade, e banindo a formalistica dos nomes, verdadeira mania, sentimos a stratificação de certas formas, de certas funções da vida mental. E o mesmo observado pelo Hækelismo na vida animal.

A Grammatica, onde se pode encluir, de um modo geral a Rhetorica e a Metrica, vive do periodo classico, segmentou-se ahi e ahi tem ficado, embora a adaptacao lhe tenha dado as varias formas da progressão mental.

E innegavel o periodo metaphysico, o romantismo da grammatica, que se fez, então, philosophica.

Agora, vemo-la entrar na phase positiva, mas com o defeito das varas que nascem e vivem tortas: ha-de custar, a ignorancia ha-de lutar muito ainda.

Encare-se a historia da Grammatica portuguesa e a divisão será em treis periodos e em vesperas de um quarto:

a) periodo de dogmatismo inicial, copia das regras latinas; primeiras descobertas, sem leis, sem normas.

b) philosophia da grammatica, influencia de Condillac, tempo de Soares Barbosa.

c) adaptação ás formas modernas da Glottica, tentativa de associação com os principios geraes d'aquella sciencia; tempo de Th. Braga, Julio Ribeiro e João Ribeiro.

A quarta epocha de que falei parece-me, apenas esboçada e para ella já contribui um pouco: é a grammatica luso-brasileira.

Passo adiante.

Viu-se a adaptação progressiva da grammatica, mas, é preciso que se saiba, n'este andar de uns treis seculos ella tem deturpado formas, engendrado

VI

A festa terminou com uma simphonia à la diable, em que o violão do Clapp tocava perto do trombone do Radical.

O povo esperava o seu eleito, o povo regorgitava de ancioso, querendo tomar o herói sobre os hombros....

Soavam os sons dulcissimos das consagrações supremas.....

Foi quando viram a figura cadaverica, esqueletica, unica do herói, surgindo, como nas operas phantasticas, perseguido por uma outra canti leve de mais agouros.

Era um bando de gente, tambem magra, batendo em pratos vasios os sons fiados de muitas colheres.....

E todos tinham a bocca como a caverna da noite e o herói tremia, até desaparecer no acalpão falso da defesa ministerial.

Deus—João Alfredo.
Filho—Ferreira Vianna.
Espírito Santo—Patrocínio.

Amen.

FIM

FOLHETIM

O ULTIMO NEGRO VENDIDO NO BRAZIL
POR
NETTO COELHO & COMP

IV

Ia-se fundar um gremio á gloria do seu Zé!

Os filhos do patrocínio nascêram como pererecas que pulam no mangal.

Era de noite quando elles foram em charola ao ponto de reunião.

Seu Zézé foi e não se diga que não houve cerveja.....

Um orador foi, depois outro, depois mais outro.....

E todos eram inspirados, divinos como conferencias do seu amigo Fr. Antonio.

Era momento em que ia á tribuna um quinto, que parecia mesmo um quinto, do verde.....

Este fallava, virado para o herói, cheio de tremeliques.

outras e tem espalhado um espirito de confusão no organismo da língua.

As relações da grammatica com as sciencias co-ermans ainda não estão fixadas. Ainda falla-se em uma tal grammatica geral, que só pode ser a philosophica.

Ora, a grammatica philosophica, dada como um bello absurdo, figurando ainda, apenas com troca de nome!

De mais a mais, é de causar riso a maneira, pela qual se tem introduzido na grammatica portugueza alguns principios geraes da Glottologia.

O Sr. Julio Ribeiro, a quem tenho a ousadia de mais considerar como journalista, teve a honra de revelar esses principios geraes em sua grammatica e desde ahí tenho os visto glosados aqui e alli.

Mas, um compendio d'estes é uma mistura, onde crescem ainda as definições enfesadas de verbo, de pronome, de sujeito, de mil coisas confusas, incomprehensiveis.

De mais a mais, eu não sei a que vem chamar ainda — portugueza — à nossa grammatica.

Quando isto não seja absurdo é descurar da fixação das formas, da autonomia, da função da grammatica, a respeito da lingua luso-brasileira. Se é para que se diga que as melhores grammaticas são as nossas, entãoせamos de uma vez caixotes de fatuidade.

Direi mais sobre este assumpto.

EVARISTO DE MORAES.

Travesseiro ideal

As crianças pequeninas,
Com o murmúrio do mar,
Vão palpitar, medrosas,
Ao seio da mãe, chorar...

Quando o mundo me cruscia,
Este mundo de amargor.
Eu vou dormir em teu seio,
Mas, não chora, ri amor!

E. DE MORAES.

GAITADAS

O Sr. conde de Motta Maia vai escrever uma interessante obra sobre medicina a que dará o titulo — *Satisfatoria*.

O Coelho Netto anda meio desanimado com a *Cidade do Rio* por falta de indemnização.

O Gonçalves da *Gazeta* inventou um apparelho a que deu o nome de *reporterite*, affirma que é bastante applicar este instrumento na parede externa de um edificio, para conhecer tudo quanto se passa no interior. Quando comunicou ao Senna esta descoberta, este olhou para elle demoradamente e depois pôndo ás mãos na boca á portavoz, gritou — O' maluco! ...

No proximo numero mimosearei os leitores d'esta secção, com uma bella poesia de Lucio de Mendonga.

O Arthur Azevedo anda muito satisfeito com o Sr. Thomaz Coelho que vai reorganizar o exercito, conta o Arthur proteger uns velhos amigos que no Maranhão fizeram-lhe uma manifestação, em que hove deglutição de jornal, bifes e...

Para ser agradavel ao ministro, passou-se para o jornal dos agrados. —

BALANCETE

O meu amigo Zé Telha
O Capellão dos macacos
Faz da imprensa uma Sé Velha
E os litteratos... de orelha
Reduc quasi sempre a cacos!

N'esta terra abençoada
É assim que aos leigos se ensina
Se um rapaz de uma saccada
Saccoda a sua piada
Cae-lhe no dorso a mofta.

O Eloy é mais comedido
Mas respeito a sal? não gasta;
Tem muito apurado o ouvido,
Quan lo algum intrometido,
Lhe mette uns versos na pasta!

Tem a prosapia arrogante
De se considerar um genio!
Tudo é para elle — ignorante —
Ninguem põe o pé adiante,
Nas taboínhas do proscenio.

Não ouço fallar agora
No Valentim; no poeta:
Eu creio que d' hora a hora
O seu talento descora
Dos bons tempos da *Gazeta*!

Ergueo o vôo mais alto
Do que a solidez das azas:
D' alii, cahira no asfalto,
E por mais que tente o salto,
Não galga as sonhadas gazas!

Na versalhada humoristica
Reina o Pedro Malazarte
Um dia banda em verve artistica
Faz da satyra a balistica
E sempre os costumes, parte!...

O Thesoura corta rente,
A's vezes té sem piedade....
Não é barbeiro indulgente
Corta, corta, onzadamente
Na pelle da humanidade!

Souvenir tem graça e nobre
Talvez à sombra escondida,
De alguma modista pobre,
Que as finas tiras encobre,
D'essas riquezas da vida.

Assim tudo: Gyp ataca,
O realejo espesinha:
Varias rindo enterra a faca
Na p'nça que se destaca,
Da sua aprumada linha!

Ora quem cahe entre as garras
D'esses censores de capello;
Anda do destino ás marras
Perde todas as fanfarras
Das grandes noções do bello!

Quem tem por tanto, coragem
De entrar no selecto gremio?
Da inveja a fria bafagem,
Toma-lhe logo a passagem,
Toca o das letras, bohemio!...

A presumpção litteraria
Nasce á porta dos jornaes:
Cada testa vizacionaria
Tem uma crosta arbitaria
Que nos espanta de mais!

Por isso eu rodo e cá fico
A apreciar da traparia
O grupo enluvado e rico
Cujos talentos... estico
Na minha antiga craveira!

Vou viver com o Patrocínio
Com o Carneiro e outros collegas
Cansados de tirocinio
Rever as joias do escrinio
Das passadas cabra-cegas!

Fiquem por lá; mas cuidado!
Quando algum saltar a raia,
La vae verso endiabrado
N'um estylo apropriado
Conforme o bruto descaia...

Nada! aqui todos são grandeia
Não ha litterato chôcho;
Cesar ou Luiz Fernandes
Ambos se agrupam nos Andes
Prezos da gloria no arrôcho...

Toque por tanto patrício
O barco pr'o Novidades
Vou dar balanço ex officio
N'essa Arcadia do suppicio
Que se abre sempre ás trindades!

RICHE....PAIN.

LACRIMÆ RERUM...

Os proprietarios da alfaiataria Estrela do Brazil convidaram, para hontem, a imprensa afim de assistir a distribuição de 63 esmolas a viuvas pobres, modo pelo qual festejavam a chegada de SS. MM. II.

Ao meio dia uma selecta reunião de pessoas assistiu a festa, que começou pelo hymno nacional, executado pela banda de musica do Asylo de Meninos Desvalidos. Fim esse, os convidados foram para o terraço da casa, sendo tratados em grupo, tendo em seguida começado a distribuição das esmolas que constaram de quatro moedas de quinhentos reis a cada uma das viuvas inscriptas.

Logo após foi servida uma mesa de finos líquidos, trocando-se, por essa ocasião, muitos brindes, o que é vulgar em festa de tal natureza.

Em que peze aos illustres promotores da festa, que em ligeiros traços descrevemos, somos forçados a dizer sem rebuço, a impressão que deixou em nosso espirito a scena da distribuição das esmolas que assistimos.

O jornalista não deve nunca dissimular o que sente, quando é vivamente impressionado por um facto, que, profigado convenientemente, não reproduz-se com facilidade.

Não vae na observação que fazemos abaixo, envolvida uma censura aos dignos proprietarios do estabelecimento citado, que, acreditamos terem sido impulsionados por mui louvaveis intentos.

Vimos desfillar, ao som da musica, a miseria, aviltada n'aquelle instante pela esmola cheia de ostentação, a esmagar o pobre que baixava a cabeça diante de uma multidão que o via passar macilento, a estender a mão.

Estavam alli os vencidos da luta pela existencia. Uns eram o producto do vicio, da mocidade mal empregada; outros os derribados pela fatalidade do acaso, todos miseraveis a inspirar compaixão.

Ainda assim, cahidos, necessitados, escravos da esmola, todos mostravam no semblante que era bem duro aquelle momento, pois a ostentação, de uma caridade mal comprehendida, exigia d'elles o sacrificio da ultima cousa que a besta humana joga — o amor proprio!

Era um espectáculo repugnante! A alma dos que tinham a percepção nitida da situação d'aquelle gente, confrangia-se n'um sentimento misero de piedade e de nojo.

Doloroso desfillar da miseria, cabibaixa, envergonhada de si!

E' duro ser pobre, mas por cima disso ser affrontado pela esmola, aviltada pelo socorro, é brutal, é cruel, é ignominioso.

A mãe de Cosette deixar-se-hia supliciar duas vezes, arrancando os dentes sãos, encravados nas gengivas rijas, antes de ir buscar a esmola distribuída por aquella forma.

E só quando não houvesse mais dentes a sacrificar seria que a pobreza jogaria o orgulho, o amor proprio.

Alguns d'aquelles exemplares da miseria humana recusaram, na hora suprema, aquella esmola, fugiram d'alli levando aos hombros as suas desesperações e com elles o ultimo sentimento da animalidade racional.

Nos séculos passados o gózo principal dos ricos e venturosos consistia em viver lutar o escravo com a fera. A civilisação bania essa selvageria.

E' preciso que o grande preceito religioso, que manda que a esquerda ignore o que a direita deu ao pobre, domine e dirija os espiritos bemfazejos.

A esmola, cheia de ostentação, socorre o animal, mas, avulta e mata o homem.

Cada um d'aquelles mendigos da festa de hontem sahia d'alli socorrido, é certo, porém, infamado tambem.

E' o que cumple evitar para todo e sempre.

Rio, 27 de Agosto de 1888.

PINTURA, MUSICA E THEATRO

O Indifferentismo pela Música classica no Brazil

Na qualidade de apreciadores enstantes, e participando do mesmo ramo artístico, nós ousamos declarar, perante todos os concidadãos, que é realmente reprehensivel a desapreciação das Bellas Artes no Brazil, sobretudo no que diz respeito à Musica, alias uma arte tão avaliada e cultivada pelo povo europeu!

Porque não cultivamos essa arte que, segundo manifestas provas, encanta, domina e captiva o ser mais ignorante ou selvagem, para depois, diante das insignes divas cantoras de paizes estrangeiros, ficarmos como que pasmos e estuprados de ouvir o que em nosso solo bem podia estar adiantado, e que seria mais honroso e patriótico como producto proprio?...

Será talvez por carencia total de apropensão e talento dos brasileiros? Não! é incrivel; por quanto n'este ponto vós, charas compatriotas, tendes para a musica quasi e mesmo dom auditivo e sensivel que os italianos, cujo merito é extraordinario, tendo á sua frente como corypheu o Sr. Germano Verdi.

Outra prova de capacidade dos brasileiros é a seguinte: Partem todos d'aqui, com summa difficultade, chegam á Europa, attingindo a elevada posição de Maestro, na expressão mais rigorosa da palavra, e dando as mais satisfatórias provas de vocação musical lá, onde a arte já alcançou o apogeo, elles obtêm louros dos estrangeiros.

Actualmente no Brazil a unica Província que merece n'este theor o encontro popular é a de S. Paulo, pois que tem sido esta a mais fertil, e que, além de ter dado ha muito tempo, a aguia dos Maestros brasileiros (Carlos Gomes) tem autrosim sido a fornecedora de mais compositores nacionaes deplorados, embora no estrangeiro, os quais

são: Antonio Carlos, João Gomes de Araujo Flemig, Sant'Anna Gomes etc. Gloria sempiternas, a estas titanicas entidades! Encarando pois, charas concidadãos, para os altos poderes publicos, notamos esquecimento completo da sublime arte de Mozart; onde dâ-se esta incuria senão entre povos barbares?

Em todas as primeiras capitais do mundo as cortes abrem os braços á ilustre corporação dos musicos europeus; ao passo que a corte de maior paiz da America do Sul considera a sua

propria congregação musical, como uma causa de diminuta importancia, ou finge apreciar as artes.

Povo brasileiro é triste vermos tão sublime arte desamparada!...

Quem pode apagar quase a luz do espirito?

Senhores—Por infelicidade nossa só ha no parlamento brasileiro um homem que, com patentes provas, alvoga a causa musical ou em geral a das Bellas Artes; por isso seria muito justo e plasesivel que esse homem, patrono conspicuo do ideal por excellencia, segundo M. Fétis, se sentasse actualmente em uma cadeira de Ministro do Imperio, afim de que desvendasse de uma vez para sempre os orizontes brasileiros, aliás tão obscurantizados, quer no ramo artistico, quer até no da instrução publica, visto que, ha dias, ocorreu-nos ser a província de Minas Geraes vítima de uma tirannia, suprimindo as suas escolas publicas e normas.—Infeliz povo!

É, charos concidadãos, o personagem a quem me refiro o Sr. Escragnolle Taunay, pois que este é o politico que abraçou a sua carreira sem esquecer-se da nobre missão da musica, honra lhe seja feita!

É, outrosim, d'esse colosso em matéria artistica, que a arte musical pode esperar o subsilio do talento, e da organização de una lei que a levante á altura de um culto Estado, luctando com a mediocridade, e a vencendo de chôfre, para, meliante a sua illustração, convencer aquelles que acham-se completamente atrophiados nas artes.

Para provarmos o quanto se acha o Brasil atraçado na musica lyrica e clásica, basta lançar um golpe de vista na capital, porque ahi nem siquer encontrareis um theatro de opera nacional, nem orchestras, e nem bandas marciaes competentemente organisadas; o que não se lha na Europa nem tambem nas Republicas Argentinae e Uruguayna.

Ahi achareis todas as orchestras completas, isto é, com Violas, Fagotes, Oboés, Trompas, nunca menos de douz, e theatros á disposição das Companhias lyricas.

—E nosso governo, internado na rotina, nem ao menos se move para dar impulso ás artes, ainda mesmo vendendo a Academia do Club Beethoven relativamente supplantar o Conservatorio de Musica!...

Charos conterraneos, se a musica é o producto espontaneo da humanidade como a linguagem o é, segundo J. J. Rousseau, ou, se esse producto já tem alcançado no Brazil um pequeno desenvolvimento, porque a nossa Corte imperial não nos auxilia?

Porque não trata ella de organizar com o devido capricho e esmero o Conservatorio de musica?

Serd talvez, por falta de verba?

Lembrai, ó Corte imperial, que «L'art est l'expression de la beaute idéale sous une forme créée» e a cultura porque o Brasil será um segunda Italia.

E finalmente declaro: se o Imperio brasileiro continuar no sistema rotineiro até hoje seguido nas Bellas-Artes e na instrução publica, manifestará o testemunho de que trilha o caminho da ignorancia e incompetencia dos seus administradores, ao passo que as Repúblicas circumvizinhas ganham pouco e pouco terreno, para em breve

envergonhar-nos: e sendo assim: — Périssez la Roi et vive la République!

Andamos caiporas, a respeito de pinturas.

A Glace-Elegante espõe uos quadriñhos do Sr. Decio Freire, que me desagraram tanto quanto o velho retrato que lhe está junto; obra do Sr. Amoêdo.

A mulher nua está sem carnação, sem a minima tonalidade de luz, imperfeita até na linha dos seios e dos pés.

A paysagem está dois furos acima, mas, no fundo, sem expressão. Só

No salão d'O Paiz é que nos horrosismos ante uma verdadeira bota, que só inuita cegueira monarchica poderia tomar como semelhante com o Sr. D. Pedro II.

Aquillo alli e como as noticias de que se diz consto.

Emfim, andamos mesmo caiporas.

Da casa Filippone recebemos uma polka intitulada *Recuerdo*, nome velho, mas qme serve de titulo á obra do Sr. Gregorio de Rezende, que, no piano, nos pareceu bôa, com umas notas delentes de mordilezza original.

Agradecemos.

MOREVA

IMPRESSOS

Recebemos os seguintes:

Echos do deserto.—Catechese dos indios do Brazil, pelo agrimensor Thomaz de Figueiredo—1888.

N'este folheto de 22 paginas, o seu auctor descreve o que tem feito em favor da catechese e aldeamento dos selvagens dispersos pelas mattas virgens da Bahia e Minas, e pede á caridade publica o auxilio de roupas usadas de adultos e crianças, instrumentos de lavoura, generos alimenticios e outros objectos, com o fim de internár-se novamente pelo sertão e continuar o santo cometimento.

Recommendão as pretenções do auctor do folheto oferecido a S. M. o Imperador, o Revd. padre Loreto, Sciliger Maravailha e Gustavo Ernesto Coelho.

O Momento.—Publicação do club republicano Rio Grandense—1888.

Descreve rapidamente o movimento republicano; offerce combate aos arautos regenciaes; analysa a reparação do povo; louva a mocidade academica e apresenta o honroso contraste da mocidade correr á chegada do illustre propagandista Silva Jardim, para inspirar-se cada vez mais nas doutrinas que brilhantemente desenvolve sem volver-lhe em seguida as costas para acalentá-la com sua presença ao Cesar do Sr. ministro da justiça.

Ao partido republicano de Minas Geraes.—Perfil de Esteves de Oliveira—1888.—Escripto em mundo que só um cerebro doente pode produzir. Procura justificar a presão arbitaria de que foi vítima Esteves José de Oliveira, de Cataguazes, disparando-lhe um tiroteio de

injurias que não explicão o attentado.

Bem se vê que é trabalho de um inspector de quarteirão.

Companhia de seguros de vida Argos benficiente.—Expõe as grandes vantagens que oferece esta companhia, já autorizada a funcionar por decreto imperial.

Enciclopedia militar, de Buenos Ayres, numero 7 do 1º anno.

Este numero da importante revista, contem além dos artigos relativos á arte de guerra, uma saudação á comissão da imprensa fluminense que alli foi assistir ás festas do dia 9 de Julho.

ROLANDO

INDICADOR

O SOLICITADOR E INQUERIDOR

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civis e Comerciales; residencia na rua do Visconde de Maranguape 29

Dr. Agra.—Advogado. É encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.—Rua dos Ourives n.º 15 1º andar.

D. Pelino Guedes.—Advogado rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Gusmão.—Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

Advocacia Commercial.—O

Dr. João Carlos de Oliveira Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.—Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.—Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.—Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira.—Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.—Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho.—Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado—Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n.º 45

Conselheiro Matta Machado.—Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

ANNUNCIOS

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black
unicos verdadeiros nesta praça
a 75\$000

Telephones imitação Bell Black
a 50\$000

Telephones systema Bell Black
2ª emissão a 40\$000

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. REBELO & C.

FUMO REVISTA

CAPORAL
SEMENTE DE SUMATRA
PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor ate hoje conhecido e apre-
ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fu-
mantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada
pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE
SUPERIOR QUALIDADE
PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

| | | |
|----------------------|-------------|----------------------|
| 50 RÉIS | BARBACENA | 50 RÉIS |
| Pacote de 25 grammas | Kilo 1\$200 | Pacote de 25 grammas |

NO GRANDE DEPOSITO DA
66 RUA SETE DE SETEMBRO 66
FABRICA DA GAVEA
IGNACIO MOTTA & C.

SALÃO DO GLOBO
BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Charutos,
Cigarros,
Fumos de
todas as



Qualidades
e objectos
para
fumantes

TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

A GRANDE ALFAIATARIA
DE
JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes, por
preços rascavais e com a maior promptidão possível;
tendo um variadíssimo sortimento de fazendas
do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$50 e 3\$, linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma dúzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Madeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$600; aventais para cera das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 5% rs. o par duzia 5\$, feio d'Escócia; abotoaduras completas pra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos
da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400RS.
Pensionistas, 20\$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6